

Petistas acusam tucanos de plágio

Programas apresentados como "novos" pelo PSDB, como a bolsa-escola, já foram adotados pelo governo Cristovam

São Paulo — Criticado pelo Palácio do Planalto por apresentar diretrizes consideradas "genéricas" para um programa de governo, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, achou o momento de dar o troco. Ao saber que a plataforma de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) não será apresentada como continuidade do programa tucano de 1994 e terá novas bandeiras sociais, como a proposta petista da bolsa-escola, Lula acusou o plágio.

"Vejo que o presidente está copiando a nossa idéia de bolsa-escola e Deus queira que copie mesmo tudo o que o PT tem de bom", afirmou. No Distrito Federal, por exemplo, o programa de bolsa-escola garante um salário mínimo às famílias carentes que mantiverem os filhos entre 7 e 14 anos na escola. A carta-compromisso de Lula prevê a criação de quatro milhões de bolsas-escola, em todo o país, caso ele chegue à Presidência.

Para Lula, o presidente pretende apresentar como novas as metas do programa porque não tem como dar continuidade a elas. "Isso é fantástico, porque ele não tem o que continuar, já que não fez nada", afirmou o candidato do PT. "É a primeira vez na História que um candidato não cumpre o que prometeu na campanha passada e vai inventar novas bandeiras para não ficar com as mesmas da outra vez", disse Lula.

EXCLUSÃO SOCIAL

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, havia dito no domingo que o programa de governo para a reeleição de Fernando Henrique não será apresentado como sequência do Mãos à Obra, de 1994, e terá o combate à pobreza como prioridade.

Paulo Renato contou que a plataforma de Fernando Henrique, ainda em fase de estudos, dará prioridade a políticas sociais des-

tinadas a reduzir a exclusão social e a combater a pobreza. No diagnóstico do ministro, um dos desafios do programa será encontrar fórmulas capazes de ampliar a oferta de crédito para os pequenos e microempresários e para os produtores rurais.

No texto *Um Brasil para os Brasileiros*, Lula e o vice em sua chapa, Leonel Brizola (PDT), garantem que, chegando ao poder, darão crédito público e apoio técnico para cooperativas, micro, pequenas e médias empresas e também para a formação de bancos do povo, seguindo o modelo já existente no Distrito Federal. O objetivo desses bancos é conceder financiamentos para a abertura de pequenos negócios.

Já o coordenador do programa de governo do PT, o economista Guido Mantega, afirmou que os tucanos já plagiaram as idéias dos petistas nas eleições passadas: "Na eleição de 1994, eles copiaram trechos inteiros de nosso plano, especialmente nas áreas de educação e agricultura", disse Mantega.

Para o economista, o presidente Fernando Henrique Cardoso deveria mostrar os resultados de sua administração antes de fazer mais um plano de governo. "É preciso cumprir as promessas do programa de governo de quatro anos atrás", declarou.

Ontem, a Executiva Nacional do PT se reuniu na sede do partido em São Paulo para avaliar o programa do candidato à Presidência pela chapa União do Povo Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Participaram da reunião 21 membros da Executiva, o presidente nacional do PT, José Dirceu, e o próprio Lula.

A Executiva decidiu homologar os nomes de Joaquim Soriano e Sonia Hypólito para fazer parte da coordenação da campanha de Lula. Representantes de correntes radicais do partido, eles ficarão encarregados da mobilização e organização da campanha.

